

Na véspera da derrota, FH se dizia um homem feliz

Reportagem de correspondente francês descreve um presidente otimista com os avanços do Brasil

Helena Celestino

Correspondente

● PARIS. Dois dias antes de sofrer duas importantes derrotas — com a reforma da Previdência derrubada no Congresso e o Senado aprovando a criação da CPI dos Bancos — Fernando Henrique Cardoso se declarou um presidente feliz, em entrevista a correspondentes estrangeiros no Brasil. Ele disse que o país realizou nestes últimos anos uma “revolução branca”, isto é, uma transformação profunda em suas estruturas sem golpes ou sôbresaltos. “A sociedade brasileira se democratiza, mesmo que ela continue mais injusta do que subdesenvolvida”, disse Fernando Henrique na entrevista publicada na imprensa francesa.

O “Le Monde” ressaltou as declarações de Fernando Henrique de que, com uma renda média *per capita* de US\$ 4 mil (20 mil fran-

cos), “a sociedade brasileira se aproxima do estágio a partir do qual é possível uma verdadeira decolagem em direção ao mundo desenvolvido”. Para o presidente, o elemento determinante do que chamou de “revolução branca” foi o Plano Real. Perguntado pelo repórter do “Le Monde” se se considerava de esquerda, respondeu: “o Plano Real trouxe mais justiça e igualdade e permitiu a mais forte redistribuição de renda de toda a história recente do país; isto sim é que é ser de esquerda, o resto é bobagem”.

Fernando Henrique rejeitou também as acusações de indiferença, imobilismo e desinteresse frente à desesperada situação dos trabalhadores sem-terra, que lhe são feitas pela esquerda, especialmente pelo PT e a chamada ala progressista da Igreja. “Trata-se de um problema que faz muito barulho”, disse Fernando Henrique ao “Le Monde”. ■